

Jean Pierre Chauvin  
Marcelo Lachat

## EDITORIAL

**E**m seu décimo segundo número, a REVEC (*Revista de Estudos de Cultura* da Universidade Federal de Sergipe) congrega docentes e pesquisadores que discutem a interface historiográfica e cultural das Letras (conceito vigente até o final do século XVIII) e da Literatura (a partir do Romantismo). O objetivo deste Dossiê “Letras & História” é dar maior visibilidade à intersecção entre essas e outras áreas do conhecimento, especialmente porque, nos últimos trinta anos, estudos promovidos nas universidades brasileiras têm fomentado a realização de trabalhos de caráter interdisciplinar em diversas instituições. Assim, este número conta com pesquisadores de diversas localidades do país, o que ampliará, consistentemente, a rede de colaboradores dedicados ao tema (Letras e História) e permitirá consolidar novas parcerias institucionais, que estimulem discussões em torno da historiografia, na sua relação com as artes da palavra – a exemplo da retórica e da poética, bem como dos manuais de cortesia –, o estudo das leis, cartas, tratados, etc.

Desse modo, o primeiro artigo que compõe este Dossiê é o de Daniel Vecchio Alves, que objetiva compreender como Aristóteles opera a síntese entre história e poética a partir da *Retórica*. Já Cleber Vinicius do Amaral Felipe investiga, em seu estudo, a catábase marítima de Baco n’*Os lusíadas* (1572) de Camões. Marcus De Martini e Isabel Scremin da Silva, por sua vez, debatem o gênero da *História do Predestinado Peregrino e seu irmão Precito* (1682), do jesuíta Alexandre de Gusmão (1629-1724), considerando os parâmetros teológico-políticos e retórico-poéticos que engendram a invenção, disposição e elocução dessa obra. Érica Araujo da Costa, em seu trabalho, trata das *Letras Portugais Traduzidas em Francês* (1669) atribuídas a Mariana Alcoforado, contrapondo as preceptivas retórico-poéticas seiscentistas à posterior crítica oitocentista acerca dessas *Cartas Portuguesas*. Por seu turno, Patrícia Bastos discute a presença do *ut pictura poesis* horaciano na composição dos retratos femininos da poesia satírica atribuída a Gregório de Matos. Já o artigo de Rodrigo Gomes de Oliveira Pinto

volta-se para *A Doença* (1777), de Domingos Caldas Barbosa, um poema de gênero misto em que se interceptam procedimentos compositivos da poesia lírica e da heroica.

Adentrando o século XIX, o trabalho de Jean Pierre Chauvin faz a leitura crítica de um poema em quadras da Marquesa de Alorna, também conhecida como Alcipe portuguesa, com base em critérios retórico-poéticos. E Caio Cesar Esteves de Souza apresenta uma reflexão sobre os mecanismos que a historiografia literária e a filologia/crítica textual empregam, desde o Oitocentos, para construir autores coloniais nas letras latino-americanas. Por sua vez, voltado para a reflexão acerca da literatura contemporânea, o trabalho de Lara Perussi analisa *Conhecimento do inferno* (1980), de Antônio Lobo Antunes, destacando o diálogo que o romance estabelece com a tradição literária portuguesa, sobretudo no que diz respeito à resignificação da imagem do mar. Com foco na historiografia literária brasileira dos séculos XX e XXI, Gabriela Simões Pereira examina as perspectivas narrativas e historiográficas adotadas nas obras *Do Barroco ao Modernismo – estudos de poesia brasileira* (1967), de Péricles Eugênio da Silva Ramos, e *Uma história da poesia brasileira* (2007), de Alexei Bueno. Já o artigo de Marcelo Lachat e Máira Ribeiro Maximiano dos Santos propõe uma discussão – não como ponte, mas como abismo – sobre poesia e história em *Os lusíadas* (1572), de Camões, e *Uma viagem à Índia* (2010), de Gonçalo M. Tavares. Encerrando este Dossiê, enfim, há o texto de Pedro Marques, um misto de ensaio poético e poesia ensaística, em que o autor discute e demonstra artifícios de composição em versos.

Agradecemos aos colaboradores a confiança em nosso trabalho. Esperamos que os artigos atendam às necessidades dos leitores à cata de ruínas letradas, aos quais este Dossiê é dedicado.